



ESCULTURA

MOISÉS PRETO PAULO | 2025

MOISÉS PRETO PAULO



VIDA E OBRA

Nasceu em 1963 em Almada, Lisboa, Portugal.

Entre 1983 e 1989 fez o Curso de Escultura na Escola Superior de Belas -Artes de Lisboa, Portugal.

É sócio fundador do Centro Internacional de Escultura (CIE), em Odrinhas, Portugal.

É coordenador dos cursos de "Iniciação à Escultura em pedra" do CIE.

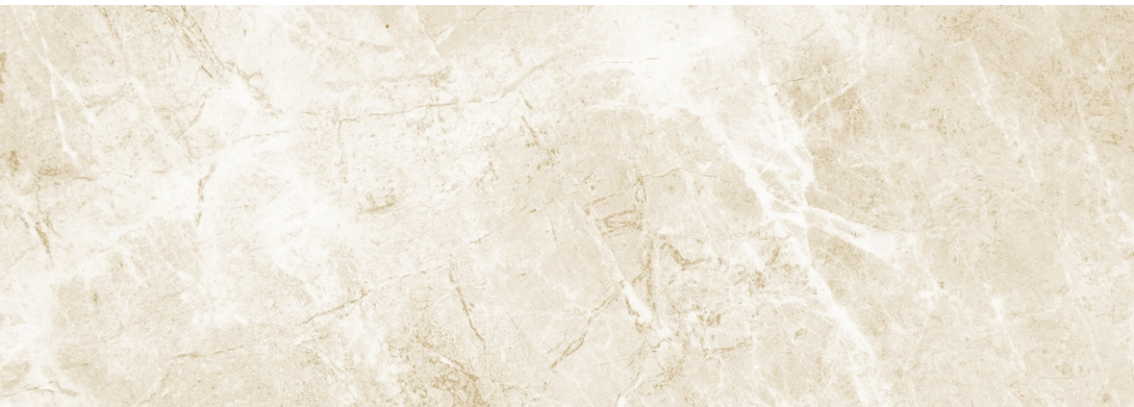
Desde 1987 tem feito diversas exposições individuais quer em Portugal quer no estrangeiro, nomeadamente em galerias privadas, centros culturais, museus e instituições.

A par desta atividade individual, participou em inúmeras exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro, todas elas representativas da sua obra, tendo obtido diversos prémios/menções honrosas nomeadamente na Exposição ESBAL, 150 anos de Arte em Portugal (1986), passando pela Arte Jovem, Galeria do Casino do Estoril, Portugal (1988), Il Prémio Edinfor, Casino do Estoril (1996) e Prémio City Desk de Escultura, Portugal (2002).

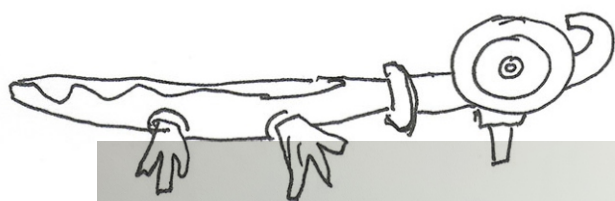
Tem obras representadas em várias Instituições Públicas, Coleções Particulares em Portugal e no estrangeiro.

A arte pública em Portugal tem uma grande presença do Escultor Moisés Preto Paulo, estando a sua obra espalhada por todo o território, com uma representação no Município de Oeiras, no Parque dos Poetas e numa rotunda.

O seu trabalho está representado em mais de 20 países. Participou em mais de 150 eventos coletivos (exposições, simpósios, feiras, animações, entre outros) e mais de 30 exposições de escultura individuais.



A ARTE & CULTURA COMO ELEMENTOS DE INOVAÇÃO & CRIATIVIDADE



Vésper-Aquatil



A escultura de Moisés Preto Paulo lembra uma construção cénica. As suas esculturas contam sempre uma história. Remetem para personagens, sítios, emoções, despertam memórias.

Na escultura tradicional em pedra, quase sempre a base é maior, mais pesada, sendo desenvolvida em “pirâmide”, onde os elementos vão sendo cada vez mais leves até ao seu vértice. Em vez disso, o artista, numa abordagem mais contemporânea, inverte o método, colocando elementos mais delicados na base e alcançando a extremidade apondo elementos mais volumosos, transmitindo assim uma sensação de leveza.

A preocupação com a leveza, a necessidade de projetar o etéreo, torna-se mais evidente nas peças em que a base é construída em aço pintado que suporta os elementos em mármore. O aço é cortado, moldado e soldado a partir de estruturas já existentes, quase um “ready-made”, não fosse ele intervencionado, deixando apenas algumas formas do original. A sua estrutura final é de tal forma aberta e “transparente”, apoiada em pés tão finos que parece prestes a soçobrar com a carga dos mármore esculpidos e assemblados, tendo em conta as cores naturais da pedra e os diversos tratamentos da superfície, fazendo com que a peça remeta igualmente para uma leitura cromática.

Outra característica do trabalho do Moisés é dar nome às suas obras, geralmente composto por duas palavras interligadas por um hífen, para lhes conferir uma unidade.

Embora parta de estudos prévios de composição e estrutura, e muitas vezes à partida com uma temática subjacente, raramente há uma rigidez na sua conceção, guardando também para si próprio a descoberta de representações que até aí pareciam escondidas. E o nome surge após a peça estar concluída, não como elemento que a titula, mas, antes, segundo o próprio artista, representando uma extensão dela.

As palavras utilizadas não são de uso corrente. São achadas, também noutras línguas, podendo cada uma remeter para vários significados. Por exemplo, na escultura Undicola-Sibila, Undicola é habitante das águas e Sibila é uma mulher que faz profecias. Sibilas eram mulheres oraculares da mitologia grega e seriam dez... porque não criar mais uma habitando as águas?

Moisés Preto Paulo convida quem contempla a sua obra a praticar um jogo lúdico, conduzindo às mais diversas leituras. É o mesmo Moisés que gosta de dar, literalmente, movimento às pedras, fazendo-as girar em eixos, pondo-as a flutuar ao vento penduradas em hastes flexíveis de metal, como se pode observar no Xerófito-Dióico.

Para o Moisés a pedra é leve!



ALOISÉS

As “**Figuras Portuguesas**” são peças que representam figuras da política e da gesta lusitana, profissões, figuras da cultura e figuras religiosas, enfim, um desfile de personagens que contribuíram para a memória que construiu a nossa identidade.

São constituídas por mármore de todas as regiões de Portugal, do Verde de Viana, aos Negros, Amarelos e Vermelhos de Negrais, entre outros. O aproveitamento das cores naturais da pedra e o tratamento da sua superfície conseguem transmitir vibrações cromáticas que contribuem para tornar ainda mais expressiva a sua representação.

A partir de um corpo central, o artista vai acrescentando os elementos identificativos do personagem, numa composição teatral, em que os símbolos dispostos de maneira aparentemente aleatória e satírica que remete para a dramaturgia Vicentina. Como dizia Gil Vicente, “Rindo se castigam os costumes”.

Para Moisés a escultura é séria, mas também é diversão!



"Tenho um respeito telúrico pela pedra. Muitas vezes aproveito os seus defeitos, as fissuras... gosto de aproveitar a forma bruta para projetar toda a intervenção. Fascinam-me as tonalidades, os desenhos que formam e como reage aos diversos tratamentos da superfície. O que está na pedra bruta é aproveitado para dar vibração, leveza... enfim, tudo é utilizado para dar o sentido que quero à minha obra. Mesmo quando outros materiais são aplicados, tal como o aço, é no sentido de realçar as formas e as vibrações e permitir transmitir a leveza da pedra sempre duma forma aparentemente frágil e transparente."

Moisés Preto Paulo







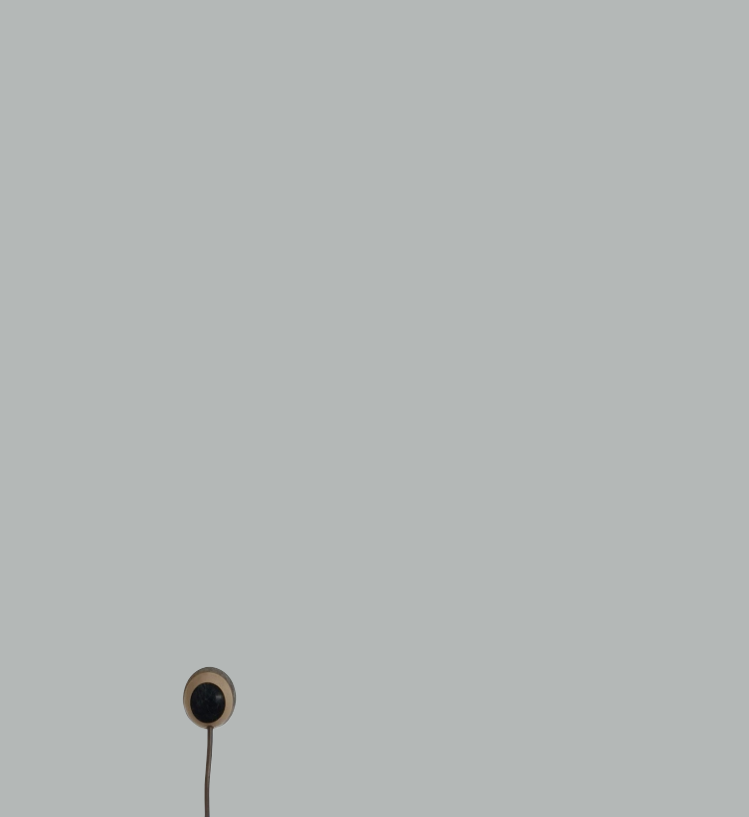
Fola-Dâmbi

"Moisés Preto Paulo, entre o dadaísmo e o futurismo, persiste numa ironia por vezes cáustica onde a inteligência e o humor se confundem com a inocência."

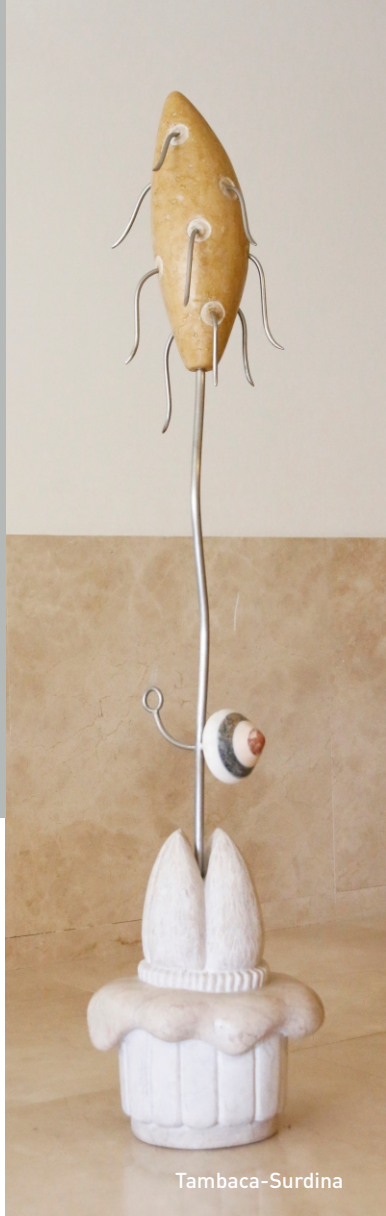
Júlio Quaresma

ENTONO - ~~TEMPORÃO~~
LAMPO
LAMPO-ENTONO → Xempão, Precocel
~~ENTONO~~ ENTONO - Apresentação da Humada





Olga-Seto



Tambaca-Surdina



Xogum-De-Éter



Xogum-De-Terra



Orça-Zorate





CAFRA - ANDEIRO
 CAFRA → mulher selvagem
 ANDEIRO - que anda muito



Carcão-Fabulista

"Parto sempre de uma ideia, de um projeto, para a conceção da escultura. Mas a construção da peça é profundamente moldada pela minha paixão de ser simultaneamente o artífice. Vejo nos materiais alguma coisa de antropomórfico que os torna cúmplices da minha obra."

Moisés Preto Paulo





60 ANOS ISQ

A ARTE & CULTURA COMO ELEMENTOS DE INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

A arte e a cultura desempenham um papel essencial no ambiente corporativo, não apenas como uma forma de tornar os espaços de trabalho mais agradáveis, mas sobretudo como uma poderosa ferramenta para estimular a criatividade e a inovação nas empresas, bem como para promover o labor dos artistas e criadores.

Ao integrar elementos artísticos no dia-a-dia das empresas, as organizações criam um ambiente propício ao pensamento criativo e à geração de ideias disruptivas. A arte e a cultura oferecem, assim, uma forma única de interação, capaz de inspirar toda a cadeia de produtos e serviços das empresas a perspectivarem os seus desafios de maneira diferente, procurando soluções inovadoras e alternativas para problemas complexos.

Contemplar a arte é como olhar para uma janela e ver o futuro.

Além disso, a arte e a cultura têm o poder de quebrar padrões convencionais e incentivar a experimentação. Quando expostos a diferentes formas de arte, como a pintura, a música, a escultura, a leitura, o teatro ou o *design*, somos motivados a pensar “fora da caixa” e a libertar-nos de limitações tradicionais. Esse tipo de estímulo é fundamental para empresas que desejam manter-se competitivas em mercados em constante transformação, onde a inovação é uma das chaves para o sucesso.

A interação com a arte também fortalece o sentido de identidade e pertença dentro da empresa, criando um ambiente mais colaborativo e agregador. O contacto com obras artísticas pode ajudar a aliviar o *stress*, aumentar a motivação e até melhorar o clima organizacional, refletindo-se diretamente no desempenho dos colaboradores.

Assim, a arte não é apenas um “acessório” no espaço corporativo, mas um virtuoso fator na construção de equipas mais flexíveis e dinâmicas, tornando-as mais adaptáveis e dispostas a impulsionar mudanças significativas dentro das empresas, consolidando a liderança dos seus produtos e serviços nos mercados.

Por estas razões, e por ocasião das celebrações dos 60 anos do ISQ, apresentamos mais uma iniciativa orientada para a arte e a cultura, como amiúde tem sido apanágio da nossa instituição. Assim, no âmbito do Projeto Art@Work, promovemos desta feita, uma magnífica mostra de esculturas selecionadas do Artista Moisés Preto Paulo, que estarão expostas no edifício Siza Vieira e nos seus jardins ao longo dos próximos meses.

Este gesto do ISQ, parte da responsabilidade social e cultural da instituição, é também um apelo a toda a comunidade empresarial e afins para aderir a estas e outras iniciativas que, para além do explanado acima, ampliam o círculo do Mecenato Artístico e, conseqüentemente, fortalecem e requalificam o ambiente de negócios, um ecossistema onde todos nos enquadramos.

Para terminar deixo um especial agradecimento ao Centro Internacional de Escultura, ao Moisés Preto Paulo e ao Carlos Serra e Moura pela organização e curadoria da presente exposição. Bem-hajam por esta oportunidade!

Esperamos que todos possam desfrutar destes momentos de inovação e de criatividade.

| Pedro Matias

Presidente do Conselho de Administração do ISQ





Organização:

